

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	4
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	5

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	6
DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	7
Demonstração de Valor Adicionado	8

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	9
Balanço Patrimonial Passivo	10
Demonstração do Resultado	11
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	12

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011	13
DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010	14
Demonstração de Valor Adicionado	15

Comentário do Desempenho	16
--------------------------	----

Notas Explicativas	22
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	52
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	53
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	55
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	56

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/09/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	166.430
Preferenciais	0
Total	166.430
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	473.640	421.392
1.01	Ativo Circulante	1	2
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1	2
1.02	Ativo Não Circulante	473.639	421.390
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	800	20.468
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	800	20.468
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	800	20.468
1.02.02	Investimentos	472.832	400.915
1.02.02.01	Participações Societárias	472.832	400.915
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	472.832	400.915
1.02.03	Imobilizado	7	7

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	473.640	421.392
2.01	Passivo Circulante	17	16
2.01.03	Obrigações Fiscais	17	16
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	17	16
2.02	Passivo Não Circulante	172.184	155.615
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	172.184	155.615
2.02.01.02	Debêntures	172.184	155.615
2.03	Patrimônio Líquido	301.439	265.761
2.03.01	Capital Social Realizado	289.080	289.080
2.03.02	Reservas de Capital	3.514	9.103
2.03.02.04	Opções Outorgadas	3.514	9.103
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	25.290	-33.525
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-16.445	1.103
2.03.08.01	Ajustes de Avaliação Patrimonial	25.959	45.366
2.03.08.02	Ágio em Transações de Capital com Entidade sob Controle Comum	-38.140	-38.140
2.03.08.03	Ajustes de Acumulados de Conversão	-4.264	-6.123

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	35.098	48.202	13.151	13.837
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-217	-642	-198	-566
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	35.315	48.844	13.349	14.403
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	35.098	48.202	13.151	13.837
3.06	Resultado Financeiro	-6.034	-16.597	-4.598	-4.742
3.06.02	Despesas Financeiras	-6.034	-16.597	-4.598	-4.742
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	29.064	31.605	8.553	9.095
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	29.064	31.605	8.553	9.095
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	29.064	31.605	8.553	9.095
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,17463	0,1899	0,05139	0,05465

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-645	-563
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-646	-573
6.01.01.01	Lucro/Prejuízo Líquido	31.605	9.095
6.01.01.03	Resultado da equivalência patrimonial	-48.844	-14.403
6.01.01.04	Juros e variação monetária, líquidos	16.593	4.735
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	1	0
6.01.02.02	Imposto e contribuições sociais a recolher	1	0
6.01.03	Outros	0	10
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	644	-145.784
6.02.01	Aumento líquido em mútuos a receber de partes relacionadas	644	651
6.02.02	Ajustes de combinação de negócios	0	-45.001
6.02.03	Aumento de investimento	0	-101.434
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	0	146.347
6.03.01	Captação-Debêntures AGE 07/04/10	0	146.347
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-1	0
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2	2
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1	2

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	289.080	9.103	0	-33.525	1.103	265.761
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	289.080	9.103	0	-33.525	1.103	265.761
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-5.589	0	7.803	0	2.214
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	6.179	0	0	0	6.179
5.04.08	Absorção de Prejuízos	0	-7.803	0	7.803	0	0
5.04.09	Realização de Plano de Ações	0	-3.965	0	0	0	-3.965
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	31.605	1.859	33.464
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	31.605	0	31.605
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	1.859	1.859
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	1.859	1.859
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	19.407	-19.407	0
5.06.04	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	29.400	-29.400	0
5.06.05	Impostos Diferidos sobre o Custo Atribuído	0	0	0	-9.993	9.993	0
5.07	Saldos Finais	289.080	3.514	0	25.290	-16.445	301.439

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	289.080	6.957	0	-49.633	48.533	294.937
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	289.080	6.957	0	-49.633	48.533	294.937
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	1.617	0	0	0	1.617
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	1.617	0	0	0	0
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	0	0	0	0	1.617
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	9.095	-1.110	7.985
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	9.095	0	9.095
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-1.110	-1.110
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-1.110	-1.110
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	5.371	-43.511	-38.140
5.06.04	Realização do custo atribuído	0	0	0	8.138	-8.138	0
5.06.05	Impostos diferidos sobre o custo atribuído	0	0	0	-2.767	2.767	0
5.06.06	Ágio em transações de capital com entidade sob controle comum	0	0	0	0	-38.140	-38.140
5.07	Saldos Finais	289.080	8.574	0	-35.167	3.912	266.399

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício	Anterior
		01/01/2011 à 30/09/2011	01/01/2010 à 30/09/2010
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	48.844	14.403
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	48.844	14.403
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	48.844	14.403
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	48.844	14.403
7.08.01	Pessoal	192	160
7.08.01.01	Remuneração Direta	128	110
7.08.01.04	Outros	64	50
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	109	132
7.08.02.03	Municipais	109	132
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	16.938	5.016
7.08.03.01	Juros	16.597	4.742
7.08.03.03	Outras	341	274
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	31.605	9.095
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	31.605	9.095

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	991.365	876.346
1.01	Ativo Circulante	427.872	322.121
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.602	2.143
1.01.03	Contas a Receber	238.071	155.161
1.01.03.01	Clientes	154.843	150.886
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	83.228	4.275
1.01.03.02.01	Outras Contas a Receber	9.187	3.502
1.01.03.02.02	Partes Relacionadas	278	773
1.01.03.02.03	Títulos a Receber - Venda de Ativo	73.763	0
1.01.04	Estoques	164.550	138.966
1.01.06	Tributos a Recuperar	21.743	25.851
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	21.743	25.851
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	906	0
1.01.08.01	Ativos Não-Correntes a Venda	906	0
1.01.08.01.01	Bens destinados a venda	906	0
1.02	Ativo Não Circulante	563.493	554.225
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	73.501	77.636
1.02.01.03	Contas a Receber	5.244	5.537
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	5.244	5.537
1.02.01.06	Tributos Diferidos	24.588	26.185
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	24.588	26.185
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	43.669	45.914
1.02.01.09.03	Tributos a recuperar	8.059	7.443
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	3.177	2.462
1.02.01.09.05	Ativo Atuarial a realizar	13.501	13.501
1.02.01.09.06	Outros ativos não circulantes	18.932	22.508
1.02.03	Imobilizado	489.992	476.589

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	991.365	876.346
2.01	Passivo Circulante	399.259	339.026
2.01.02	Fornecedores	116.004	83.168
2.01.03	Obrigações Fiscais	21.563	23.672
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	169.878	147.504
2.01.05	Outras Obrigações	43.440	53.698
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.870	1.712
2.01.05.02	Outros	41.570	51.986
2.01.05.02.04	Adiantamentos de Clientes	38.093	50.656
2.01.05.02.06	Outras Contas a Pagar	3.477	1.330
2.01.06	Provisões	48.374	30.984
2.01.06.02	Outras Provisões	48.374	30.984
2.01.06.02.04	Provisões para salários e encargos	48.374	30.984
2.02	Passivo Não Circulante	290.146	271.077
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	275.002	256.961
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	102.818	101.346
2.02.01.02	Debêntures	172.184	155.615
2.02.02	Outras Obrigações	12.794	11.331
2.02.02.02	Outros	12.794	11.331
2.02.02.02.03	Parcelamentos de Impostos	12.613	11.071
2.02.02.02.04	Outras Contas a Pagar	181	260
2.02.04	Provisões	2.350	2.785
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	301.960	266.243
2.03.01	Capital Social Realizado	289.080	289.080
2.03.02	Reservas de Capital	3.514	9.103
2.03.02.04	Opções Outorgadas	3.514	9.103
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	25.290	-33.525
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-16.445	1.103
2.03.08.01	Ajustes de Avaliação Patrimonial	25.959	45.366
2.03.08.02	Ágio em Transações de Capital com Entidade sob Controle Comum	-38.140	-38.140
2.03.08.03	Ajustes de Acumulados de Conversão	-4.264	-6.123
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	521	482

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2011 à 30/09/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2010 à 30/09/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	295.506	791.965	238.144	556.279
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-227.806	-618.603	-192.288	-441.755
3.03	Resultado Bruto	67.700	173.362	45.856	114.524
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-4.042	-70.191	-30.262	-76.274
3.04.01	Despesas com Vendas	-16.376	-44.609	-12.284	-30.745
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-21.085	-58.820	-17.553	-47.364
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	33.419	33.238	0	1.835
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	0	0	-425	0
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	63.658	103.171	15.594	38.250
3.06	Resultado Financeiro	-18.585	-52.000	-14.373	-35.250
3.06.01	Receitas Financeiras	2.418	4.024	687	2.510
3.06.02	Despesas Financeiras	-21.003	-56.024	-15.060	-37.760
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	45.073	51.171	1.221	3.000
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-15.969	-19.511	7.349	6.115
3.08.01	Corrente	-14.212	-17.104	0	0
3.08.02	Diferido	-1.757	-2.407	7.349	6.115
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	29.104	31.660	8.570	9.115
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	29.104	31.660	8.570	9.115
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	29.064	31.605	8.553	9.095
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	40	55	17	20
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,17463	0,1899	0,05139	0,05465

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2011 à 30/09/2011	Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	28.717	50.026
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	91.588	62.337
6.01.01.01	Lucro Líquido	31.605	9.095
6.01.01.02	Depreciação e amortização	29.097	24.148
6.01.01.03	Despesa relacionada ao plano de ações	6.179	1.617
6.01.01.04	Juros e variação monetária, líquidos	53.945	30.681
6.01.01.05	Ganho na alienação do ativo imobilizado	-32.683	504
6.01.01.06	Provisão para demandas judiciais	1.244	1.609
6.01.01.07	Imposto de renda e contribuição social	2.407	-6.115
6.01.01.08	Efeito líquido multa juros parcelamento Lei 11.941/09	0	821
6.01.01.09	Provisão para ajuste dos estoques a valor de mercado	-309	0
6.01.01.10	Provisão para devedores dividosos	0	120
6.01.01.11	Outros	103	-143
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-62.871	-12.311
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-3.963	-11.566
6.01.02.02	Estoques	-25.275	-9.982
6.01.02.03	Títulos a receber - venda de ativo	-73.764	0
6.01.02.04	Tributos a recuperar	3.492	0
6.01.02.05	Outras contas do ativo, líquidas	-5.611	-1.550
6.01.02.06	Fornecedores	32.836	98
6.01.02.07	Provisão para demandas judiciais (pagamentos)	-1.679	-3.744
6.01.02.08	Salários, férias e encargos sociais a pagar	17.390	0
6.01.02.09	Impostos e contribuições sociais a recolher	-2.109	1.795
6.01.02.10	Outras contas do passivo, líquidas	-223	12.638
6.01.02.11	Plano de pagamento baseado em ações (liquidação)	-3.965	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-6.426	-103.028
6.02.01	No ativo intangível	-501	-5.203
6.02.02	No ativo imobilizado	-101.490	-46.682
6.02.03	Aumento em mútuos à receber de partes relacionadas	0	8.343
6.02.04	Recebimento por vendas de bens do ativo	100.431	280
6.02.05	Aquisição de controlada, líquido de caixa adquirido	0	-59.766
6.02.06	Pagamento de comissões s/ vendas de bens do ativo	-4.866	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-21.832	54.159
6.03.01	Captação	337.965	503.285
6.03.02	Pagamento empréstimos e financiamentos	-347.392	-594.557
6.03.03	Captação de adiantamento de clientes	-12.563	7.514
6.03.04	Aumento (redução) em mútuos a pagar a partes relacionadas	158	-8.430
6.03.05	Debêntures AGE 07.04.10	0	146.347
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	459	1.157
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.143	1.207
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.602	2.364

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/09/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	289.080	9.103	0	-33.525	1.103	265.761	482	266.243
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	289.080	9.103	0	-33.525	1.103	265.761	482	266.243
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	-5.589	0	7.803	0	2.214	-16	2.198
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	6.179	0	0	0	6.179	-16	6.163
5.04.08	Absorção de Prejuízos	0	-7.803	0	7.803	0	0	0	0
5.04.09	Realização de Plano de Ações	0	-3.965	0	0	0	-3.965	0	-3.965
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	31.605	1.859	33.464	55	33.519
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	31.605	0	31.605	55	31.660
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	1.859	1.859	0	1.859
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	1.859	1.859	0	1.859
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	19.407	-19.407	0	0	0
5.06.04	Realização do Custo Atribuído	0	0	0	29.400	-29.400	0	0	0
5.06.05	Impostos Diferidos sobre o Custo Atribuído	0	0	0	-9.993	9.993	0	0	0
5.07	Saldos Finais	289.080	3.514	0	25.290	-16.445	301.439	521	301.960

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/09/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	289.080	6.957	0	-49.633	48.533	294.937	548	295.485
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	289.080	6.957	0	-49.633	48.533	294.937	548	295.485
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	1.617	0	0	0	1.617	-93	1.524
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	1.617	0	0	0	1.617	-93	1.524
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	9.095	-1.110	7.985	20	8.005
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	9.095	0	9.095	20	9.115
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-1.110	-1.110	0	-1.110
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-1.110	-1.110	0	-1.110
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	5.371	-43.511	-38.140	0	-38.140
5.06.04	Realização do custo atribuído	0	0	0	8.138	-8.138	0	0	0
5.06.05	Impostos diferidos sobre o custo atribuído	0	0	0	-2.767	2.767	0	0	0
5.06.06	Ágio em transações de capital com entidade sob controle	0	0	0	0	-38.140	-38.140	0	-38.140
5.07	Saldos Finais	289.080	8.574	0	-35.167	3.912	266.399	475	266.874

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

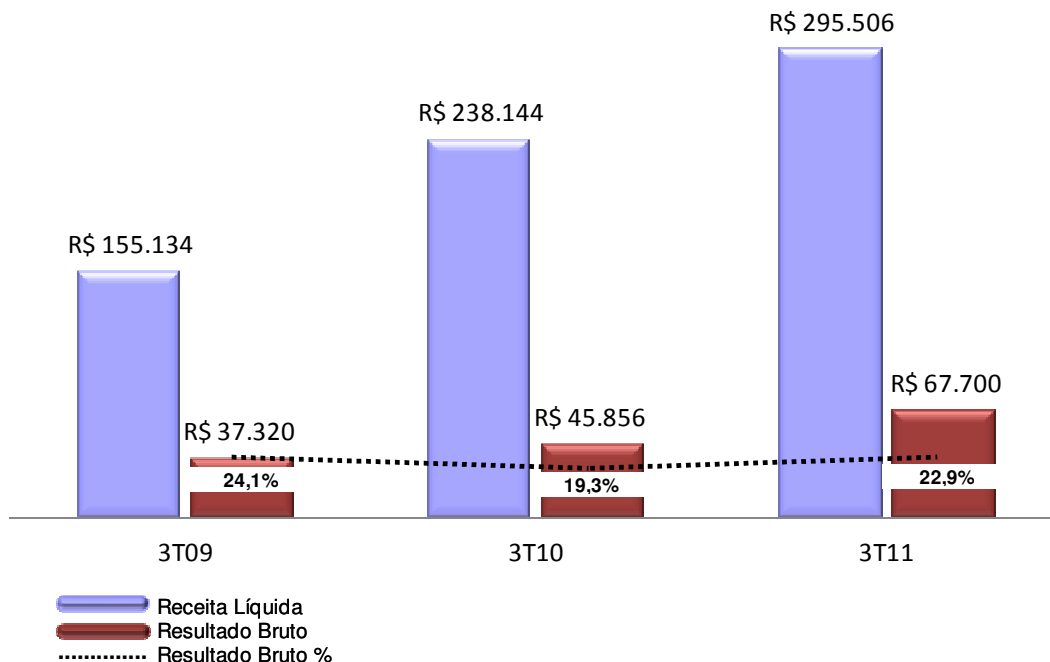
Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2011 à 30/09/2011	Anterior 01/01/2010 à 30/09/2010
7.01	Receitas	1.058.332	705.535
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	957.901	703.937
7.01.02	Outras Receitas	100.431	0
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	0	1.598
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-595.387	-390.992
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-382.388	-266.240
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-213.302	-124.690
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	303	-62
7.03	Valor Adicionado Bruto	462.945	314.543
7.04	Retenções	-29.097	-24.148
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-29.097	-24.148
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	433.848	290.395
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	4.024	2.773
7.06.02	Receitas Financeiras	4.024	2.510
7.06.03	Outros	0	263
7.06.03.01	Arrendamento Plascar Argentina com Plastal	0	263
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	437.872	293.168
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	437.872	293.168
7.08.01	Pessoal	201.576	145.012
7.08.01.01	Remuneração Direta	122.310	86.758
7.08.01.04	Outros	79.266	58.254
7.08.01.04.01	Encargos sociais	79.266	58.254
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	145.610	100.307
7.08.02.01	Federais	85.163	37.934
7.08.02.02	Estaduais	57.864	61.131
7.08.02.03	Municipais	2.583	1.242
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	59.026	38.734
7.08.03.01	Juros	54.149	36.313
7.08.03.02	Aluguéis	4.877	2.421
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	31.660	9.115
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	31.605	9.095
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	55	20

Comentário do Desempenho

As informações não financeiras incluídas no relatório de desempenho, assim como os percentuais derivados, não foram revisados pelos nossos auditores independentes.

Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra de forma.

Resultado Bruto



Conforme dados da ANFAVEA, no trimestre findo em 30 de setembro de 2011, o mercado automobilístico brasileiro registrou aumento de 2,5% nas unidades vendidas e 1,9% nas unidades produzidas, quando comparados com o mesmo período do ano anterior. No entanto, no mês de setembro de 2011, houve queda de 6,2% nas unidades produzidas em comparação a igual período do ano anterior, reflexo das férias coletivas dadas pelas montadoras para reduzir os estoques de carros nos pátios.

Apesar do pequeno aumento da produção de veículos nos trimestres comparados, o resultado bruto da Companhia (R\$ 67.700 = 22,9%, no 3º trimestre/11 e R\$ 45.856 = 19,3% no 3º trimestre/10), apresentou um aumento de R\$ 21.844.

DADOS DA ANFÁVEA (em milhares de unidades)			
	3º Trim/10	3º Trim/11	VAR. %
PRODUÇÃO DE VEÍCULOS	877	894	1,94%
VENDAS DE VEÍCULOS	922	945	2,50%

Comentário do Desempenho

Despesas com Vendas

O aumento de R\$ 4.092 no 3º trimestre/11, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, deve-se, principalmente, ao incremento dos gastos variáveis com fretes, em razão do acréscimo no volume de vendas verificado nos trimestres comparados. Do total do aumento, R\$ 1.295 refere-se ao montante registrado, em 2011, pela Plascar Argentina S.A. (anteriormente denominada Plastal S.A.), adquirida em 08 de julho de 2010.

Despesas Gerais e Administrativas

O aumento de R\$ 3.532 no 3º trimestre/11, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, ocorreu de forma distribuída entre as principais rubricas, sendo resultado do aumento do volume de operações da Companhia. Do total do aumento, R\$ 341 refere-se ao montante registrado, em 2011, pela Plascar Argentina S.A. (anteriormente denominada Plastal S.A.), adquirida em 08 de julho de 2010.

Despesas Financeiras

O aumento de R\$ 4.212 na análise dos trimestres comparados refere-se, substancialmente, aos juros sobre debêntures, cujo montante registrado no 3º trimestre de 2011 foi de R\$ 6.034, contra R\$ 4.598 no 3º trimestre de 2010, combinado com aumento de juros de capital de giro em função de CDI maior no 3º trimestre em relação ao 3º trimestre 2010.

Outras receitas (despesas) operacionais

Apresentou variação líquida positiva de R\$ 33.844 nos trimestres comparados, devido, principalmente, ao resultado positivo de R\$ 33.472 na venda de imóveis decorrente da operação *Sale & Leaseback* realizada em 15 de setembro de 2011, conforme divulgado nas notas explicativas às informações contábeis intermediárias.

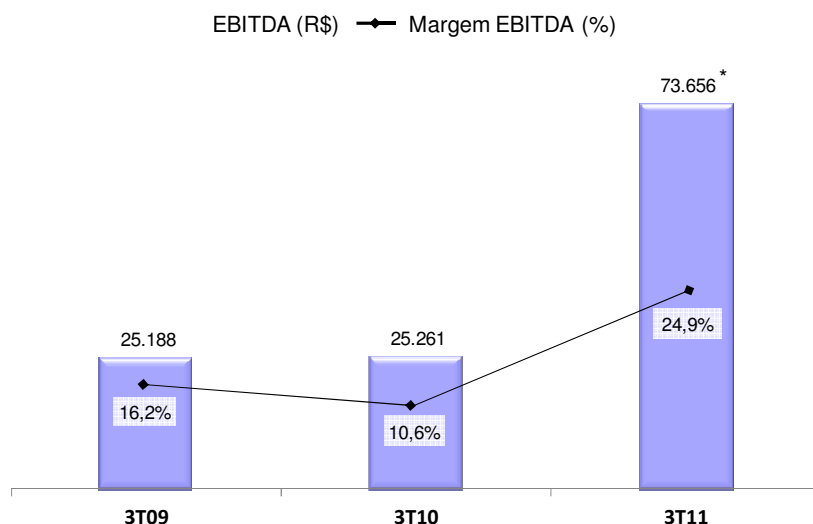
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro

Apresentou variação negativa de R\$ 23.318 nos trimestres comparados, devido principalmente a aumento da lucratividade da Companhia no 3º trimestre de 2011 em relação ao mesmo período do ano anterior.

Resultado Líquido

O resultado combinado de todos os fatores acima mencionados resultou em uma geração de caixa positiva (EBITDA) de R\$ 73.656 (24,9%) no 3º trimestre de 2011, conforme demonstrado no quadro abaixo:

Comentário do Desempenho



* Incluso o montante de R\$ 33.472 referente ao resultado positivo na operação *Sale & Leaseback*.

PLASCAR CONSOLIDADO (BRASIL + ARGENTINA)						
MÊS/ANO	VENDAS LÍQUIDAS (R\$)	RESULTADO BRUTO		EBITDA (Acumulado)		Lucro (Prejuízo) Acumulado do Período (R\$)
		R\$	% Vendas	R\$	% Vendas	
MAR/06	105.970	23.427	22,1%	16.009	15,1%	9.204
JUN/06	212.436	48.255	22,7%	32.673	15,4%	12.006
SET/06	323.687	75.177	23,2%	48.827	15,1%	42.281
DEZ/06	432.539	100.296	23,2%	64.117	14,8%	45.702
MAR/07	116.913	29.486	25,2%	20.283	17,3%	7.847
JUN/07	238.638	58.852	24,7%	39.467	16,5%	12.185
SET/07	369.057	91.826	24,9%	60.545	16,4%	17.453
DEZ/07	472.713	122.300	25,9%	79.406	16,8%	51.060
MAR/08	132.278	33.894	25,6%	24.106	18,2%	6.820
JUN/08	282.227	71.564	25,4%	48.093	17,0%	23.745
SET/08	443.324	112.162	25,3%	77.305	17,4%	32.455
DEZ/08	560.105	114.045	20,4%	74.322	13,3%	14.991
MAR/09	114.719	17.707	15,4%	8.522	7,4%	(7.946)
JUN/09	255.966	43.900	17,2%	25.050	9,8%	(9.717)
SET/09	411.100	81.220	19,8%	50.238	12,2%	41
DEZ/09	582.829	121.694	20,9%	81.464	14,0%	10.084
MAR/10	147.781	31.355	21,2%	17.269	11,7%	(13)
JUN/10	318.135	68.668	21,6%	37.258	11,7%	542
SET/10	556.279	114.524	20,6%	62.519	11,2%	9.095
DEZ/10	839.959	156.546	18,6%	86.337	10,3%	9.151
MAR/11	229.893	49.532	21,5%	28.971	12,6%	1.289
JUN/11	496.459	105.662	21,3%	58.498	11,8%	2.541
SET/11	791.965	173.362	21,9%	132.154	16,7%	31.605

Comentário do Desempenho

PLASCAR ARGENTINA S.A. (anteriormente denominada Plastal S.A.)						
MÊS/ANO	VENDAS LÍQUIDAS (R\$)	RESULTADO BRUTO		EBITDA (Acumulado)		Lucro Acumulado do Período R\$
SET/10	47.170	8.489	18,0%	4.679	9,9%	2.154
DEZ/10	98.606	14.739	14,9%	8.200	8,3%	607
MAR/11	47.639	7.097	14,9%	4.510	9,5%	331
JUN/11	118.980	16.488	13,9%	10.073	8,5%	1.457
SET/11	209.858	26.713	12,7%	15.816	7,5%	2.750

Recursos Humanos

A despeito das adversidades econômicas no País, a Companhia continua investindo no desenvolvimento profissional de seus colaboradores, com aproximadamente 120 horas de ensino e treinamento por colaborador nos últimos 12 meses, focados em aprendizagem do Senai, estágios, , além do treinamento e desenvolvimento técnico e operacional.

No 3º trimestre de 2011, o quadro de colaboradores encerrou-se com 5.161 colaboradores (incluindo 1.112 colaboradores da Plascar Argentina S.A.), contra 4.838 no 3º trimestre de 2010.

Principais Prêmios recebidos pela Plascar em 2010/2011

Reconhecimento Público: Gestão de Pessoas

Pela 3ª vez, Plascar está entre as “100 melhores empresas para trabalhar na América Latina - 2010”

A Plascar classificou-se, pela 3ª vez consecutiva, entre as “100 melhores empresas para trabalhar na América Latina”, de acordo com a lista divulgada pela revista HSM Management (edição maio/junho). A Plascar também foi finalista no quesito “Comunicação – Falar a verdade”.

A pesquisa que elege as 100 Melhores Empresas para Trabalhar é realizada, anualmente, pelo Great Place to Work Institute. Neste ano, 1.400 empresas foram avaliadas, em 12 diferentes países latino-americanos.

Ao todo, 17 empresas brasileiras fazem parte da lista.

Plascar é considerada a 13ª Melhor Empresa para Trabalhar no Brasil

A Plascar foi premiada, pelo 4º ano consecutivo, como uma das “100 Melhores Empresas para Trabalhar no Brasil”, de acordo com o ranking publicado pela Revista Época e pelo Great Place to Work Institute.

Neste ano, a pesquisa bateu o recorde em números de inscrições, com a participação de 770 empresas. Destas, 100 foram classificadas e representam 11% do PIB brasileiro.

Comentário do Desempenho

Desta vez, a Plascar conquistou a 13ª colocação.

A Plascar se destacou, ainda, nos seguintes quesitos da pesquisa:

- 5ª melhor indústria; e
- 15ª empresa mais procurada.

Plascar entre as “150 Melhores Empresas para Você Trabalhar”

A Plascar está, mais uma vez, entre as "150 Melhores Empresas para Você Trabalhar", tradicional ranking elaborado pelas revistas Exame e Você S.A., da Editora Abril, em parceria com a FIA - USP, que chegou a sua 14ª edição em 2010.

A Plascar recebeu o diploma que certificou a empresa, pela 5ª vez consecutiva, como um dos melhores ambientes de trabalho do Brasil, dentre as 541 empresas inscritas na pesquisa neste ano.

Plascar recebe prêmio “Destaque em Responsabilidade Social”

De acordo com o resultado da pesquisa que realiza anualmente, utilizando a metodologia do Great Place to Work Institute Brasil, a revista especializada Melhor Gestão de Pessoas ofereceu à Plascar o prêmio “Destaque em Responsabilidade Social”. Há três anos a Plascar é premiada pela publicação. Em 2008 e 2009, a empresa conquistou o prêmio “Destaque Confiança”.

Reconhecimento: Governança Corporativa

Plascar conquista 1º lugar em Crescimento Sustentável – setor de Veículos e Peças – na pesquisa Valor 1.000

A Plascar obteve a 1ª colocação no quesito “Crescimento Sustentável” entre as empresas do setor de Veículos e Peças classificadas na pesquisa Valor 1.000, publicação anual do jornal Valor Econômico, que destaca as 1.000 maiores empresas do Brasil.

No ranking de empresas do setor, a Plascar conquistou a 9ª colocação e no ranking geral, ficou na 467ª colocação, subindo 13 posições em relação a 2009.

Plascar, mais uma vez, entre as "Melhores da Dinheiro"

Em 2010, a Plascar conquistou as seguintes classificações neste importante ranking, publicado anualmente pela revista “Isto é Dinheiro”:

- Melhor empresa do setor de peças automotivas em Recursos Humanos;
- Terceira melhor empresa do setor de peças automotivas; e
- Terceira melhor empresa do setor em Sustentabilidade Financeira, Inovação e Qualidade.

Plascar avança 59 posições no ranking “Maiores e Melhores” da Revista Exame

Em 2011, a Plascar conquistou o 442º lugar neste seletivo ranking publicado pela revista Exame, e avançou 59 posições em relação a 2010.

Comentário do Desempenho

Reconhecimento: Inovação Tecnológica

Plascar recebe prêmio Inovação Tecnológica SAE Brasil 2010

Pelo 3º ano consecutivo, a Plascar recebeu o prêmio "Destaque Inovação Tecnológica", conferido pela SAE BRASIL, entidade internacional que reúne e representa engenheiros de diversos setores da mobilidade.

O prêmio foi conquistado durante o 19º Congresso e Exposição Internacionais de Tecnologia da Mobilidade - SAE BRASIL, promovido entre 5 e 7 de outubro, em São Paulo, com a presença de 12 mil visitantes.

Neste congresso, a Plascar apresentou o "carro sustentável", projeto integralmente desenvolvido pela engenharia da Companhia, com inúmeras propostas de soluções para os desafios da indústria automotiva.

O prêmio foi recebido pelo presidente da Plascar, André Nascimento, pelo diretor de Engenharia, José Donizeti da Silva, e também por Márcio Tiraboschi, gerente de Engenharia Avançada e de Materiais, e por Marcos Julio, gerente de Desenvolvimento de Produto, que representaram todos os profissionais da Plascar envolvidos neste projeto.

A cerimônia de premiação da SAE BRASIL contou com a presença do Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Miguel Jorge, representando o presidente Luís Inácio Lula da Silva. O Ministro recebeu o prêmio SAE BRASIL 2010, prêmio máximo concedido pela entidade.

Relacionamento com os Auditores Externos

Em atendimento à Instrução CVM nº 381, informamos que durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, a Companhia contratou, junto aos nossos auditores, serviços não relacionados à auditoria externa no valor de R\$ 772.

A Plascar, em discussão com seus auditores independentes, concluiu que os serviços prestados não afetaram a independência e a objetividade dos auditores, em razão da definição do escopo e dos procedimentos executados.

A política da Companhia e sua controlada, relacionada à contratação de serviços não relacionados à auditoria externa com os auditores independentes, se fundamenta nos princípios que preservam a independência do auditor independente, que são: auditor não deve auditar seu próprio trabalho; o auditor não deve exercer função de gerência em seu cliente e o auditor não deve advogar para seu cliente.

Notas Explicativas

1. Contexto operacional

A atividade da Plascar Participações Industriais S.A. ("Plascar S.A." ou "Controladora"), com sede na cidade de Campinas, no estado de São Paulo, está representada pela participação como sócia majoritária da controlada Plascar Indústria de Componentes Plásticos Ltda. ("Plascar Ltda."), que atua no setor automotivo e tem como atividade operacional a industrialização e comercialização de peças e partes relacionadas com o acabamento interno e externo de veículos automotores.

A Plascar Ltda. possui 5 plantas industriais, localizadas nas cidades de Jundiaí e Pindamonhangaba, em São Paulo, e Varginha, Betim e Camanducaia, em Minas Gerais.

Em julho de 2010, a Plascar Ltda. adquiriu 100% das ações da Plastal S.A. ("Plastal"), localizada na Argentina, com plantas nas cidades de Tortuguitas, Córdoba e Rosário. A Plastal, por sua vez, é detentora de 100% das ações da Ristolsur S.A. ("Ristolsur"), localizada no Uruguai. Em agosto de 2011, a razão social da Plastal foi alterada para Plascar Argentina S.A..

Adicionalmente, a Plascar Ltda. controla a Plascar Indústria de Componentes Plásticos S.A. ("Plascar Argentina"), estabelecida na cidade de Pilar, Argentina, sem operações relevantes.

A planta de Camanducaia é destinada a produção de produtos não automotivos, com foco na injeção e montagem de carrinhos de supermercados, caixas multiuso, *pallets* e móveis ecológicos. Esse segmento operacional, ainda em fase de desenvolvimento, representa menos de 10% do total de ativos, receita líquida e lucro líquido consolidados da Companhia.

As demais plantas industriais atuam exclusivamente no setor automotivo, com foco exclusivo no atendimento a montadoras de veículos, fornecendo, principalmente, parachoques, painéis de instrumentos, difusores de ar, porta copos, laterais de porta, porta pacotes, carpetes, acionadores de vidro e outros componentes menores.

O controle acionário da Permal do Brasil Indústria e Comércio Ltda., que detém 56,52% do capital social e controla a Plascar Participações Industriais S.A., pertence ao IAC - International Automotive Components Group Brazil, LLC, *joint venture* fundada em 2005 entre WL Ross & Co. LLC e Franklin Mutual Advisers LLC, com sede em Delaware, Estados Unidos.

Mudança de sede

Conforme deliberado e aprovado em assembleia geral ordinária e extraordinária, realizada no dia 14 de abril de 2011, em 23 de setembro de 2011, a Companhia concluiu a mudança de endereço de sua sede social, de Jundiaí, no estado de São Paulo, para Campinas, São Paulo, no Km 104,5 da Rodovia Anhanguera, Techno Park, Avenida Pierre Simon de Laplace, 965, módulos B1, B2, B3, B4, C1 e C2 do Condomínio Industrial Unic, Sala 2 do módulo B1.

Notas Explicativas

1. Contexto operacional--Continuação

Transação de Sale & Leaseback

Em 15 de setembro de 2011, a Plascar Ltda. assinou Compromissos Particulares de Venda e Compra de Imóveis com a Savoy Imobiliária Construtora Ltda. ("Savoy") referente a uma transação de *Sale & Leaseback* dos prédios e terrenos situados em três unidades industriais de sua propriedade, localizadas nas cidades de Betim/MG, Varginha/MG e Jundiaí/SP, além do imóvel da antiga sede social da Companhia, localizado na cidade de Jundiaí/SP. O valor total de venda dos referidos imóveis foi estimado, a preços de mercado, em R\$ 125.634.

Essa operação faz parte da estratégia de desmobilização da Companhia para redução de seu endividamento de curto, médio e longo prazos, possibilitando mais investimentos em máquinas e equipamentos para modernização de seu parque industrial e em desenvolvimento de produtos.

Em 15 de setembro de 2011, a Plascar Ltda. concluiu a primeira parte da referida operação, sendo concretizada a venda dos prédios e terrenos das plantas industriais de Jundiaí e Varginha. O valor de venda destas duas unidades foi de R\$ 98.350, tendo sido apurado um lucro na venda dos imóveis de R\$ 33.472, registrado na rubrica Outras receitas operacionais, na demonstração do resultado. Desse montante, R\$ 24.587 foi recebido à vista e o restante, R\$ 73.763, será integralmente recebido até dezembro de 2011. Vide notas explicativas nº 10 e 14.

2. Políticas contábeis

2.1 Base de preparação e apresentação

As informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Companhia e de suas controladas, inclusive notas explicativas, estão apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

A autorização para a conclusão das informações contábeis intermediárias ocorreu na reunião do Conselho Fiscal realizada em 24 de outubro de 2011.

As informações contábeis intermediárias consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Plascar S.A. e das empresas nas quais a Companhia mantém o controle acionário, direta ou indiretamente, detalhadas abaixo:

	Participação em:			
	30/09/2011		31/12/2010 e 30/09/2010	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Plascar Indústria de Componentes Plásticos Ltda.	99,89%	-	99,88%	-
Plascar Indústria de Componentes Plásticos S.A.	-	99,89%	-	99,88%
Plascar Argentina S.A (anteriormente denominada Plastal S.A.)	-	99,89%	-	99,88%
Ristolsur S.A.	-	99,89%	-	99,88%

Notas Explicativas

2. Políticas contábeis--Continuação

2.1 Base de preparação e apresentação--Continuação

As informações contábeis intermediárias individuais da Companhia para o trimestre e período de nove meses findos em 30 de setembro de 2011 foram elaboradas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, e as informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 - Demonstração Intermediária e a norma internacional IAS 34 - *Interim Financial Reporting*.

As informações contábeis intermediárias não incluem todas as informações e divulgações requeridas nas demonstrações financeiras anuais e devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010.

Para adequação à forma de apresentação das informações contábeis intermediárias consolidadas de 30 de setembro de 2011, o valor do imposto de renda e da contribuição social diferidos passivos, originalmente registrado no passivo não circulante, foi reclassificado para o ativo não circulante, sendo apresentado reduzindo o valor do imposto de renda e contribuição social diferidos ativos, conforme requerido pelo Pronunciamento Técnico CPC32. Essa reclassificação não causou impacto no resultado do período findo em 30 de setembro de 2010 ou no patrimônio líquido naquela data.

2.2 Práticas contábeis

As práticas contábeis adotadas na preparação das informações contábeis intermediárias são consistentes com aquelas divulgadas na nota explicativa nº 2 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010.

Não há CPCs publicados ainda não vigentes, porém há normas IFRS publicadas para as quais ainda não há alteração nos CPCs vigentes, porém, espera-se que as normas brasileiras estejam adequadas às normas internacionais até a data de início da vigência das mesmas.

Segue um resumo das principais normas IFRS publicadas e ainda não vigentes, bem como a expectativa de impactos sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas da Companhia:

- IFRS 9 - Instrumentos Financeiros – Classificação e Mensuração - O IFRS 9 encerra a primeira parte do projeto de substituição da “IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”. O IFRS 9 utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo, baseada na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos. Esta norma passa a vigorar para exercícios sociais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013. A Companhia não espera que esta alteração tenha impacto significativo suas demonstrações financeiras e informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

2. Políticas contábeis--Continuação

2.2 Práticas contábeis--Continuação

- IFRS 10 - Demonstrações financeiras consolidadas - O IFRS 10 substitui do SIC 12 e IAS 27 e se aplica às demonstrações financeiras consolidadas quando uma entidade controla uma ou mais entidades. A norma passa a vigorar para os exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013. Não há impacto nas demonstrações financeiras e informações contábeis intermediárias da Companhia.
- IFRS 11 – Joint Ventures - O IFRS 11 substitui SIC 13 e IAS 31 e se aplica às entidades controladas em conjunto. A norma passa a vigorar por períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013. Não há impacto nas demonstrações financeiras e informações contábeis intermediárias da Companhia.
- IFRS 12 – Divulgação da participação em outras entidades - O IFRS 12 trata da divulgação de participação em outras entidades, cujo objetivo é possibilitar que os usuários conheçam os riscos, a natureza e os efeitos sobre as demonstrações financeiras dessa participação. A norma passa a vigorar para os exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013. Não há impacto nas demonstrações financeiras e informações contábeis intermediárias da Companhia.
- IFRS 13 – Mensuração do valor justo - O IFRS 13 se aplica quando outros pronunciamentos de IFRS exigem ou permitem mensurações ou divulgações do valor justo ou (e mensurações, tais como o valor justo menos custo de venda, com base no valor justo ou divulgações sobre as referidas mensurações. A norma passa a vigorar por períodos anuais iniciados em ou após 1º de janeiro de 2013. A Companhia não espera impacto significativo em suas demonstrações financeiras e informações contábeis intermediárias decorrentes da aplicação dessa norma.

O IASB emitiu esclarecimentos para as normas e emendas de IFRS com aplicabilidade a partir de 13 de janeiro de 2013, sendo as principais emendas: (i) IAS 19 – Benefícios aos empregados; (ii) IAS 24 – Divulgações sobre partes relacionadas; (iii) IAS 27 – Demonstrações financeiras separadas; (iv) IAS 28 – Investimentos em coligadas; (v) IFRS 1 – Adoção pela primeira vez das normas internacionais de relatório financeiro.

A Companhia avaliará os impactos na adoção desses pronunciamentos e interpretações e espera não ter impacto significativo em suas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da administração, ter algum impacto no resultado ou no patrimônio líquido divulgado pela Companhia.

Notas Explicativas

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

As estimativas e premissas consideradas na preparação das informações contábeis intermediárias são consistentes com aquelas divulgadas na nota explicativa nº 3 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010.

4. Contas a receber de clientes

	Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010
Terceiros no país	133.451	108.731
Terceiros no exterior (Nota 24.a)	9.781	4.120
Contas a receber de ferramental (país)	11.878	38.296
Provisão para créditos duvidosos	(267)	(261)
	154.843	150.886

Não ocorreu movimentação relevante na provisão para créditos duvidosos no trimestre e período de nove meses findos em 30 de setembro de 2011.

Em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, a abertura das contas a receber por idade de vencimento era composta como segue:

	Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010
A vencer	146.714	134.895
Vencidas:		
De 1 a 30 dias	3.938	8.729
De 31 a 60 dias	364	4.593
De 61 a 90 dias	1.490	1.850
Há mais de 90 dias	2.337	819
	8.129	15.991
Total	154.843	150.886

O saldo vencido há mais de 90 dias, em 30 de setembro de 2011, refere-se, substancialmente, a vendas de ferramentais. A administração da Companhia não possui expectativa de perdas sobre esses recebíveis.

5. Estoques

	Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010
Produtos acabados	5.382	5.210
Produtos em elaboração	15.952	13.430
Matérias-primas	42.441	37.189
Importação em andamento	1.918	2.160
Materiais de manutenção e auxiliares	4.314	3.681
Ferramentas e moldes em desenvolvimento destinados à venda	78.596	67.869
Adiantamentos a fornecedores	19.043	12.832
Provisão para ajuste a valor de mercado e obsolescência	(3.096)	(3.405)
	164.550	138.966

Não ocorreram movimentações significativas na provisão para ajuste a valor de mercado e obsolescência no trimestre e período de nove meses findos em 30 de setembro de 2011.

Notas Explicativas**6. Tributos a recuperar**

	Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010
ICMS sobre ativo imobilizado – CIAP	10.000	7.791
Imposto de renda e contribuição social antecipados	-	598
Imposto sobre valor agregado – IVA – Argentina	12.410	17.850
COFINS a recuperar – PAES	4.041	3.775
Outros	3.351	3.280
	29.802	33.294
Circulante	(21.743)	(25.851)
Não circulante	8.059	7.443

7. Imposto de renda e contribuição social**a) Composição do imposto de renda e a contribuição social diferidos**

	Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010
Ativo:		
Prejuízo fiscal (1)	35.100	39.322
Base negativa de contribuição social (1)	12.636	14.156
Provisão para demandas judiciais e outras diferenças temporárias	2.115	2.472
	49.851	55.950
Passivo:		
Imobilizado - custo atribuído (2)	(19.836)	(29.765)
Depreciação – revisão da vida útil – econômica (3)	(5.427)	-
	(25.263)	(29.765)
Líquido	24.588	26.185

(1) Referem-se aos saldos das controladas Plascar Ltda. e da antiga Plastal. A Plascar S.A., controladora da Plascar Ltda, possui saldos de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social de R\$ 33.300 e R\$ 44.302, respectivamente (R\$ 16.061 e R\$ 27.063 em 31 de dezembro de 2010, respectivamente), sobre os quais não foram constituídos tributos diferidos ativos por não haver perspectiva de realização através de lucros tributáveis futuros.

(2) Refere-se ao tributos diferidos calculados sobre o custo atribuído ao ativo imobilizado decorrente da contabilização do seu valor justo na adoção inicial do CPC 27 (IAS 16).

(3) Refere-se aos tributos diferidos calculados sobre a diferença de depreciação do ativo imobilizado gerado após revisão da vida útil – econômica dos bens. Até 31 de dezembro de 2010, a Companhia, conforme permitido pela legislação tributária, considerou também para fins fiscais a depreciação calculada com base nas novas vidas útil-econômicas dos bens. A partir de setembro de 2011, a Companhia passou a utilizar para fins fiscais a depreciação calculada com base na vida útil permitida pela legislação fiscal e, consequentemente, reconheceu os correspondentes efeitos tributários diferidos.

Notas Explicativas**7. Imposto de renda e contribuição social--Continuação****a) Composição do imposto de renda e a contribuição social diferidos--Continuação**

Baseada em estudo técnico, a Companhia estima recuperar a totalidade dos créditos tributários nos seguintes exercícios sociais:

	Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010
2013	388	388
2014	4.637	4.637
2015	6.340	6.340
2016	7.645	7.645
2017	8.356	8.356
2018	8.788	8.788
2019	9.653	9.653
2020	4.044	10.143
	49.851	55.950

b) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

	Consolidado			
	01/07/2011 a 30/09/2011	01/01/2011 a 30/09/2011	01/07/2010 a 30/09/2010	01/01/2010 a 30/09/2010
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	45.073	51.171	1.221	3.000
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes (34%)	(15.324)	(17.398)	(415)	(1.020)
Créditos fiscais – inovação tecnológica (1)	2.448	6.335	8.964	8.964
Plano de pagamento baseado em ações	(728)	(2.101)	(183)	(550)
Efeito tributário sobre prejuízo fiscal e base negativa apurada no período (2)	(2.125)	(5.861)	(1.563)	(1.610)
Outras diferenças permanentes	(240)	(486)	546	331
	(15.969)	(19.511)	7.349	6.115
Despesa de imposto de renda e contribuição social:				
Corrente	(14.212)	(17.104)	-	-
Diferido	(1.757)	(2.407)	7.349	6.115
	(15.969)	(19.511)	7.349	6.115

(1) Refere-se aos créditos tributários apurados com base na Lei 11.196/05, artigo 17 - Decreto 5.798/06, sobre dispêndios realizados com pesquisa e desenvolvimento tecnológico.

(2) Efeito tributário sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social da Plascar S.A., o qual não é registrado em função de não haver expectativa de lucros tributáveis futuros.

c) Movimentação do ativo e passivo fiscal diferidos

	Consolidado		
	Ativo	Passivo	Líquido
Saldo em 31 de dezembro de 2010	55.950	(29.765)	26.185
Tributos diferidos sobre a realização do custo atribuído ao ativo imobilizado decorrente da depreciação e baixa desses ativos	-	9.993	9.993
Efeito tributário sobre movimentação das diferenças temporárias	(357)	-	(357)
Efeito cambial sobre impostos diferidos registrados em controlada no exterior	(1.841)	(64)	(1.905)
Tributos diferidos sobre diferença de depreciação (item 3 acima)	-	(5.427)	(5.427)
Recomposição de prejuízo fiscal e base negativa - Lei 11.941 (*)	2.773	-	2.773
Efeito tributário sobre a compensação de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social com lucro tributável do período	(6.674)	-	(6.674)
Saldo em 30 de setembro de 2011	49.851	(25.263)	24.588

Notas Explicativas

7. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

c) Movimentação do ativo e passivo fiscal diferidos--Continuação

- (*) Refere-se ao efeito tributário decorrente da recomposição do saldo de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social do montante dos créditos utilizados para liquidação de juros moratórios do parcelamento instituído pela Lei 11.941/09. Vide nota explicativa nº 13.

As demais explicações referentes a essa nota explicativa não sofreram alterações significativas em relação às divulgações existentes na nota explicativa nº 8 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010.

8. Partes relacionadas

a) Benefícios a empregados

As despesas com salários, benefícios e encargos sociais estão demonstradas a seguir:

	Consolidado			
	01/07/2011 a 30/09/2011	01/01/2011 a 30/09/2011	01/07/2010 a 30/09/2010	01/01/2010 a 30/09/2010
Salários e encargos sociais	57.680	164.174	42.634	115.659
Plano de participação nos resultados	3.923	11.794	3.048	10.243
Benefícios previstos em Lei	9.040	25.282	5.191	17.858
Benefícios adicionais	47	326	745	1.252
	<u>70.690</u>	<u>201.576</u>	<u>51.618</u>	<u>145.012</u>

Benefícios adicionais

Além dos benefícios usuais previstos pela legislação trabalhista, a Companhia e suas controladas têm como prática conceder a seus empregados benefícios adicionais contratados de terceiros, tais como: assistência média, seguro de vida, transporte coletivo e alimentação, reembolso escolar, auxílio creche, treinamentos e previdência privada, cujos riscos atuariais não são assumidos pela Companhia e suas controladas.

Plano de participação nos resultados

A Companhia e suas controladas possuem planos complementares de remuneração variável que considera o atendimento das metas estabelecidas:

- (i) Plano de participação nos resultados (PPR): a Companhia remunera seus colaboradores mediante participação nos resultados conforme acordo coletivo estabelecido entre a Companhia, comissão de empregados e o sindicato da categoria, que estabelece metas que são mensalmente aferidas e divulgadas. Este plano visa estimular o desenvolvimento e a produtividade, fornecendo oportunidades de ganhos financeiros e condições de efetiva participação nos resultados da Companhia.

Notas Explicativas

8. Partes relacionadas--Continuação

a) Benefícios a empregados -- continuação

Plano de participação nos resultados-- continuação

- (ii) Plano de bônus adicional de participação nos resultados (PPR curto prazo): a Companhia bonifica ainda com quantidade de salários diferenciada os gestores e diretores da Companhia. A participação nos resultados devida aos colaboradores ocupantes destas funções é baseada em desempenhos (individual e da Companhia), de acordo com metas pré-estabelecidas.

b) Remuneração aos Administradores

A remuneração do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal é composta de remuneração fixa aprovada em assembléia, paga mensalmente.

A remuneração dos principais executivos e administradores da Companhia e de suas controladas é composta de remuneração fixa, variável com base em metas estabelecidas e benefícios complementares, como segue:

- Remuneração fixa: inclui salários e honorários da administração, férias, 13º salário, previdência privada e encargos sociais (contribuições para a seguridade social - INSS, FGTS e outros);
- Remuneração variável: refere-se à participação nos resultados e bônus, conforme descrito no tópico (a), item (ii) acima;
- Previdência privada, conforme nota explicativa nº 18; e
- Plano de pagamento baseado em ações, conforme nota explicativa nº 16.

No trimestre e período de nove meses findos em 30 de setembro de 2011, os valores pagos a administradores relativos à remuneração fixa e variável, e benefícios, totalizaram R\$ 6.543 e R\$ 16.702, respectivamente (R\$ 3.540 e R\$ 9.864 em 30 de setembro 2010, respectivamente), e estão registrados na rubrica Despesas gerais e administrativas, na demonstração do resultado. Estes valores incluem a remuneração relativa ao plano de pagamento baseado em ações, cuja remuneração no trimestre e período de nove meses findos em 30 de setembro de 2011 foi de R\$ 2.142 e R\$ 6.179, respectivamente (R\$ 539 e R\$ 1.617 em 30 de setembro de 2010, respectivamente), conforme nota explicativa nº 16.

c) Empresas ligadas

A Companhia realiza operações mercantis e transações de mútuo com suas controladas e outras partes relacionadas, de acordo com os critérios definidos abaixo:

As transações mercantis realizadas entre a Companhia e suas controladas referem-se à compra e venda de insumos e peças, para complemento dos produtos vendidos a montadoras por partes relacionadas da Companhia. Tais operações mercantis ocorrem mediante regular tomada de preços, sendo que as cotações, condições e prazos de pagamento são idênticos aos praticados com terceiros (pagamento em prazo não superior a 90 dias, sem atribuição de juros ou encargos).

Notas Explicativas

8. Partes relacionadas--Continuação

c) Empresas ligadas--Continuação

Historicamente, os saldos (contas a receber) de referidas operações mercantis têm sido pontualmente liquidados de acordo com as datas fixadas nas respectivas ordens de compra, mediante fechamento de contratos de câmbio.

A Companhia e suas controladas celebram contratos de mútuo com partes relacionadas, a fim de que necessidades de caixa sejam supridas imediatamente, com a dispensa de processos de aprovação exigidos por instituições financeiras.

Tais contratações estão condicionadas à disponibilidade de recursos e ao não comprometimento do fluxo de caixa da mutuante. Referidos contratos de mútuo são firmados de acordo com as taxas praticadas no mercado. Para esse fim, a administração da Companhia adota a taxa de juros média cobrada à época por instituições financeiras de primeira linha para contratos de capital de giro.

Excepcionalmente, nas hipóteses em que a mutuante for sociedade não operacional e detiver 100% do capital social da mutuária (sociedade operacional), é permitida a não incidência de encargos, já que, nesse caso, a incidência de encargos não produziria qualquer efeito nos resultados da mutuante (por serem consolidados com o resultado da mutuária, de forma que eventual receita da mutuante seria anulada pela despesa reconhecida pela mutuária). Para que não haja dúvidas, contratos de mútuo celebrados entre sociedades operacionais devem ser contratados a taxas de mercado, ainda que a mutuária seja subsidiária da mutuante.

Seguem os principais saldos de ativos e passivos em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, bem como as transações que influenciaram o resultado dos trimestres e períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2011 e 2010:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010	30/09/2011	31/12/2010
Ativo circulante (Nota 24.a)				
Contas a receber:				
IAC NA Warren – USA	-	-	130	655
IAC Madsnvil – USA	-	-	148	108
Outras	-	-	-	10
	-	-	278	773
Ativo não circulante				
Contrato de mútuo:				
Plascar Ltda.	800	20.468	-	-
	800	20.468	-	-
Passivo circulante				
Contrato de mútuo:				
Permali do Brasil Ind. e Com. Ltda.	-	-	1.870	1.712

Notas Explicativas**8. Partes relacionadas--Continuação****c) Empresas ligadas--Continuação**

	Consolidado			
	01/07/2011 a 30/09/2011	01/01/2011 a 30/09/2011	01/07/2010 a 30/09/2010	01/01/2010 a 30/09/2010
Resultado				
Receita de vendas				
IAC NA Warren – USA	-	376	795	1.363
IAC Madsnvil – USA	55	126	107	165
Plastal S.A. (1)	428	970	384	681
Outras	-	-	-	6
	483	1.472	1.286	2.215
Arrendamento entre Plascar Argentina e Plastal) (1)	-	-	-	263
Receitas (despesas) financeiras, líquidas	-	-	-	(17)

- (1) Refere-se aos resultados das transações com a Plascar Argentina S/A. até a data da sua aquisição pela Plascar Ltda., conforme divulgado na nota explicativa nº 10 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010.

As contas a receber referem-se às vendas de produtos, denominados em moedas estrangeiras, sobre as quais não incidem remuneração.

O contrato de mútuo entre a Companhia (mutuante) e a Plascar Ltda. (mutuária) não está sujeito, excepcionalmente, a encargos financeiros, em função de a Companhia ser detentora direta de 99,89% do capital social da Plascar Ltda.. Trata-se do único contrato de mútuo em que a mutuante é sociedade não operacional e detentora de participação direta de aproximadamente 100% do capital social da mutuária, circunstância que justificava a não incidência de juros. Esse contrato foi firmado, em 31 de maio de 2000, para adequação do fluxo de caixa da Plascar Ltda.. Em 25 de maio de 2011, a Companhia converteu parte do saldo do mútuo em aumento de capital de R\$ 19.000 na Plascar Ltda..

O contrato de mútuo entre a Permalí do Brasil Indústria e Comércio Ltda. (mutuante) e a Plascar Ltda. (mutuária) está sujeito à incidência de juros mensais de 1,35% e tem vencimento indeterminado. Referido contrato foi celebrado em 31 de março de 2009 para adequação do fluxo de caixa da Plascar Ltda., sendo que referida taxa de juros correspondeu à taxa média cobrada à época por instituições financeiras de primeira linha para contratos de capital de giro.

9. Investimentos

	Controladora	
	30/09/2011	31/12/2010
Em controlada:		
Plascar Ltda.	472.832	400.915
	472.832	400.915

Notas Explicativas

9. Investimentos--Continuação

As informações relevantes referentes à Plascar Ltda., estão apresentadas a seguir:

	30/09/2011	31/12/2010
Capital social	389.082	370.082
Quotas totais	389.082.159	370.082.159
Quotas possuídas (2)	388.654.169	369.636.115
Participação	99,89%	99,88%
Patrimônio líquido da controlada	473.353	401.396
Investimento registrado na Plascar S.A.	472.832	400.915
Lucro líquido do período (1)	48.898	19.476
Resultado da equivalência patrimonial	48.844	19.452

(1) No trimestre e período de nove meses findos em 30 de setembro de 2010, a Plascar Ltda. apurou lucro líquido de R\$ 13.366 e R\$ 14.423, respectivamente resultando em uma equivalência patrimonial reconhecida pela Plascar S.A. no montante de R\$ 13.349 e R\$ 14.403, respectivamente.

(2) Conforme comentado na nota explicativa nº 8, em 25 de maio de 2011, a Plascar S.A. decidiu aumentar o capital social da Plascar Ltda. em R\$ 19.000, através da subscrição de 19.018.054 novas quotas, integralizadas mediante a conversão parcial do saldo do mútuo a receber da controlada.

A Plascar Ltda. possui participação integral na Plascar Industria de Componentes Plásticos S.A. (Argentina), cujas informações estão apresentadas a seguir:

	30/09/2011	31/12/2010
Capital social	19.414	19.414
Ações totais	6.012	6.012
Ações possuídas	6.012	6.012
Participação	100,00%	100,00%
Patrimônio líquido da controlada	9.349	8.522
Investimento registrado na Plascar Ltda.	9.349	8.522
Lucro líquido do período	347	433
Resultado da equivalência patrimonial	347	433

A Plascar Ltda. também possui participação integral na Plascar Argentina S.A. (anteriormente denominada Plastal S.A.), cujas informações estão apresentadas a seguir:

	30/09/2011	31/12/2010
Capital social	27.834	27.834
Ações totais	66.367	66.367
Ações possuídas	63.049	63.049
Participação consolidada	95%	95%
Patrimônio líquido da controlada	25.679	21.490
Investimento registrado na Plascar Ltda.	24.395	20.416
Lucro líquido do período	2.750	607
Resultado da equivalência patrimonial	2.612	607

Conforme divulgado na nota explicativa nº 10 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010, a Plascar Argentina S.A. (anteriormente denominada Plastal S.A.) foi adquirida em 08 de julho de 2010 pela Plascar Ltda.. Se a aquisição tivesse ocorrido no início do exercício de 2010, as receitas líquidas e lucro líquido consolidados do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2010, apresentados para fins de comparação com as informações contábeis intermediárias do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, teriam sido de R\$ 621.656 e R\$ 18.955, respectivamente.

Notas Explicativas**10. Imobilizado****a) Composição**

	Taxa anual de depreciação %	Consolidado			31/12/2010
		30/09/2011			
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Edificações	2 a 4	51.247	(11.585)	39.662	89.834
Máquinas e equipamentos	4 a 13,79 (1)	663.242	(300.723)	362.519	291.541
Moldes	6 a 9	36.939	(20.608)	16.331	15.180
Móveis e utensílios	6 a 10	21.394	(13.855)	7.539	5.975
Veículos	18,57 a 20	8.395	(3.999)	4.396	4.212
Equipamentos de computação	15 a 16,81	9.494	(8.656)	838	780
Terrenos	-	4.881	-	4.881	13.615
Peças e materiais de reposição	-	4.313	-	4.313	2.754
Obras em andamento	-	13.936	-	13.936	29.709
Adiantamentos a fornecedores	-	35.577	-	35.577	22.989
		849.418	(359.426)	489.992	476.589

(1) Taxa média ponderada de 5,82%.

b) Movimentação do custo

	Consolidado						
	Período de nove meses findos em 30 de setembro de 2011						
	Saldo Inicial	Variação cambial sobre controladas no exterior	Adições	Baixas	Transferências	Outros	Saldo final
Edificações	138.014	442	2.693	(87.842)	1.192	(3.252)	51.247
Máquinas e equipamentos	590.529	2.688	76.437	(19.927)	13.515	-	663.242
Moldes	34.343	-	2.583	(13)	26	-	36.939
Móveis e utensílios	19.120	219	2.684	(22)	(607)	-	21.394
Veículos	7.999	11	2.256	(1.944)	73	-	8.395
Equipamentos de computação	8.992	59	691	(263)	15	-	9.494
Terrenos	13.615	149	80	(8.801)	-	(162)	4.881
Peças e materiais de reposição	2.754	-	-	-	1.559	-	4.313
Obras em andamento	29.709	-	-	-	(15.773)	-	13.936
Adiantamentos a fornecedores	22.989	6	12.582	-	-	-	35.577
	868.064	3.574	100.006	(118.812)	-	(3.414)	849.418

Os adiantamentos a fornecedores registrados em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 referem-se à aquisição de máquinas e equipamentos para ampliação das unidades fabris da Companhia.

c) Movimentação da depreciação

	Consolidado						
	Período de nove meses findos em 30 de setembro de 2011						
	Saldo Inicial	Variação cambial sobre controladas no exterior	Adições	Baixas	Transferências	Outros	Saldo final
Edificações	(48.180)	(117)	(2.047)	36.315	(64)	2.508	(11.585)
Máquinas e equipamentos	(298.988)	(1.078)	(19.109)	18.393	59	-	(300.723)
Moldes	(19.163)	-	(1.458)	11	2	-	(20.608)
Móveis e utensílios	(13.145)	(118)	(615)	20	3	-	(13.855)
Veículos	(3.787)	(7)	(1.134)	929	-	-	(3.999)
Equipamentos de computação	(8.212)	(49)	(657)	262	-	-	(8.656)
	(391.475)	(1.369)	(25.020)	55.930	-	2.508	(359.426)

Notas Explicativas

10. Imobilizado--Continuação

d) Custo de empréstimos capitalizados

O valor dos custos capitalizados durante o trimestre e período de nove meses findos em 30 de setembro de 2011 foi de R\$ 604 e R\$ 2.897, respectivamente (R\$ 1.347 e R\$ 3.751 em 30 de setembro de 2010, respectivamente). A taxa utilizada para determinar o montante dos custos de empréstimo passíveis de capitalização foi a média ponderada dos custos de empréstimos vigentes durante os trimestres, cujos recursos foram substancialmente utilizados na aquisição, construção ou produção de ativos imobilizados.

e) Bens em garantia

A Companhia possui bens do ativo imobilizado arrolados em processos administrativos tributários. Em 30 de setembro de 2011, o valor residual desses bens era de R\$ 59.306 (R\$ 59.286 em 31 de dezembro de 2010).

f) Arrendamentos mercantis financeiros

A Plascar Ltda. e a Plascar Argentina S.A. possuem 18 contratos de arrendamento mercantil financeiro de máquinas, equipamentos, prédio e veículos.

O valor contábil do imobilizado mantido sob compromissos de arrendamento mercantil financeiro em 30 de setembro de 2011 foi de R\$ 37.625 (R\$ 44.014 em 31 de dezembro de 2010). Não houve adições ao imobilizado no trimestre e período de nove meses findos em 30 de setembro de 2011. Os itens sob compromissos de arrendamento mercantil financeiro são garantidos pelos próprios objetos dos contratos.

g) Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

Durante o trimestre e período de nove meses findos em 30 de setembro de 2011, não foi identificado qualquer indicador de perda do valor recuperável do ativo imobilizado.

h) Transação de *Sale & Leaseback*

Conforme comentado no tópico Contexto Operacional, em 15 de setembro de 2011, a Plascar Ltda. concluiu a transação de *Sale & Leaseback* dos prédios e terrenos das unidades industriais de Varginha e Jundiaí. O saldo contábil dos bens baixados, em contrapartida do resultado do período, foi de R\$ 60.012.

Adicionalmente, foi transferido para a rubrica Outras contas a receber, no ativo circulante, o montante de R\$ 906, correspondente ao saldo líquido contábil em 15 de setembro de 2011 do prédio da antiga sede social da Companhia situada em Jundiaí, uma vez que se encontra disponível para venda.

Notas Explicativas

11. Empréstimos e financiamentos

Modalidade/finalidade	Encargos financeiros em 30/09/2011	Consolidado	
		30/09/2011	31/12/2010
Capital de giro – moeda nacional	CDI + juros de 0,19% a 0,49% a.m.	176.019	167.908
Notas de crédito à exportação	CDI + juros de 0,46% a.m.	25.347	23.989
“Leasing”	Juros de 1,11% a 1,80% a.m.	32.357	43.335
Finame	Juros de 0,38% a.m. a 0,73% a.m.	38.973	13.618
		272.696	248.850
Circulante		(169.878)	(147.504)
Não circulante		102.818	101.346

Os saldos referentes ao passivo não circulante possuem o seguinte cronograma de pagamentos:

	Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010
24 meses	50.824	40.445
36 meses	31.867	33.637
48 meses	19.210	23.802
60 meses	917	1.129
72 meses	-	1.000
84 meses	-	1.000
96 meses	-	333
	102.818	101.346

Os empréstimos para capital de giro e notas de crédito à exportação foram contratados pela Plascar Ltda. e são garantidos por recebíveis e aval da Controlada.

Os financiamentos FINAME são garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados.

Os contratos de “leasing” são garantidos pelos próprios bens objeto dos financiamentos.

12. Debêntures

Conforme aprovada, por maioria de votos, em Assembleia Geral Extraordinária, realizada no dia 7 de abril de 2010, a Companhia aprovou uma emissão privada, em série única, de 40.000 (quarenta mil) debêntures subordinadas, obrigatoriamente conversíveis em ações de emissão da Companhia, com valor nominal de R\$ 10 cada.

As debêntures são remuneradas por taxa equivalente a 110% da variação do CDI.

As debêntures possuem vencimento de dois anos, contados da data de emissão, vencendo, portanto, em 07 de maio de 2012. Os juros remuneratórios serão pagos na data de vencimento, de forma compulsória, mediante dação em pagamento com as ações de emissão da Companhia.

Durante o trimestre e período de nove meses findos em 30 de setembro de 2011, não houve novas subscrições de debêntures. Do total de 40.000 debêntures aprovadas para emissão, foram subscritas 14.756 debêntures.

Notas Explicativas

12. Debêntures--Continuação

O encerramento da operação de debêntures se dará após a aprovação da CVM para realização de leilão das sobras, cujo valor total da oferta corresponderá a 11.069 debêntures, conforme minuta do Edital de Leilão, disponível no site da CVM e da Companhia. O requerimento para aprovação do leilão das sobras foi protocolado em 26 de julho de 2010 e a Companhia ainda aguarda a manifestação da CVM quanto à sua autorização.

Os recursos captados pela emissão pública serão substancialmente utilizados para redução do endividamento atual.

Em 30 de setembro de 2011, o saldo atualizado com juros remuneratórios, registrado na rubrica Debêntures, no passivo não circulante, é de R\$ 172.184 (R\$ 155.615 em 31 de dezembro de 2010).

Em 30 de setembro de 2011, a taxa efetiva de juros anualizada das debêntures equivale a 10,75%.

As demais explicações referentes a essa nota explicativa não sofreram alterações significativas em relação às divulgações existentes na nota explicativa nº 14 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010.

13. Parcelamentos fiscais

	Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010
Parcelamento – Lei nº. 11.941/09	13.672	11.898
	13.672	11.898
Circulante (1)	(1.059)	(827)
Não circulante	12.613	11.071

(1) Registrado na rubrica de Impostos e contribuições a recolher.

A Companhia, em seu melhor entendimento, liquidou os juros moratórios, calculados após a data da adesão ao parcelamento com a utilização de créditos decorrentes de prejuízo fiscal e de base negativa da contribuição social sobre lucro líquido. Em 2011, os valores parcelados foram homologados, entretanto, a Receita Federal considerou que os juros moratórios não deveriam ser liquidados com a utilização de créditos decorrentes de prejuízo fiscal e de base negativa da contribuição social sobre lucro líquido.

Consequentemente, a Companhia recompôs o saldo de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social no montante dos créditos utilizados e registrou o imposto de renda e contribuição social diferidos ativo, no ativo não circulante, em contrapartida ao saldo a pagar de juros, decorrente do parcelamento, no montante de R\$ 2.773.

Notas Explicativas

13. Parcelamentos fiscais--Continuação

As demais explicações referentes a essa nota explicativa não sofreram alterações significativas em relação às divulgações existentes na nota explicativa nº 13 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010.

14. Compromissos e contingências

a) Arrendamento mercantil operacional (transação de *Sale & Leaseback*)

Conforme comentado no tópico “Contexto Operacional”, em 15 de setembro de 2011, a Plascar Ltda. concluiu a transação de *Sale & Leaseback* dos prédios e terrenos das unidades industriais de Varginha e Jundiá.

O contrato de locação dos imóveis é válido pelo período de 10 anos, podendo ser renovado por um período adicional de 10 anos, após manifestação expressa da Plascar Ltda., não existindo opção de compra dos imóveis ao final do contrato.

O valor do aluguel mensal inicial dos imóveis foi estipulado em R\$ 948 (R\$ 703 para Jundiá e R\$ 245 para Varginha), sendo reajustado pela inflação positiva apurada no próprio mês. Conforme previsto em contrato, os 3 primeiros alugueis terão abono, como segue:

Período	Abono
15 de setembro a 15 de outubro de 2011	75%
15 de outubro a 15 de novembro de 2011	50%
15 de novembro a 15 de dezembro de 2011	25%

Em 30 de setembro de 2011, a Plascar Ltda. reconheceu despesa de aluguel referente ao contrato supracitado de R\$118.

Os alugueis mínimos futuros a pagar, de acordo com os arrendamentos mercantis operacionais em 30 de setembro de 2011 são os seguintes:

	Valores nominais
Dentro de um ano	9.954
Após um ano, mas menos de cinco anos	45.504
Mais de cinco anos	56.880
	<u>112.338</u>

Notas Explicativas

14. Compromissos e contingências--Continuação

b) Processos judiciais

A Companhia e suas controladas são parte em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, de aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração da Companhia, com base em informações de seus assessores jurídicos internos e externos e na análise das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas com as ações em curso, como segue:

	Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010
Trabalhistas	2.350	2.785
	2.350	2.785

A movimentação da provisão para demandas judiciais no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011 foi como segue:

	Consolidado		
	Saldo inicial	Adição	Saldo Final
Trabalhistas	2.785	1.244	2.350
	2.785	1.244	2.350

Tributárias

Em 30 de setembro de 2011, a Plascar Ltda. possui 10 processos tributários, avaliados pelos assessores jurídicos como risco de perda possível, no montante de R\$ 9.048 (R\$ 10.580 em 31 de dezembro de 2010), para os quais nenhuma provisão foi constituída.

Trabalhistas

A provisão para ações trabalhistas consiste, principalmente, de reclamações de empregados vinculadas a verbas decorrentes da relação de emprego e foi constituída considerando a estimativa feita pelos assessores jurídicos para os processos cuja probabilidade de perda nos respectivos desfechos foi avaliada como provável.

A Plascar Ltda. possui outros 318 processos trabalhistas, avaliados pelos assessores jurídicos como risco de perda possível, no montante de R\$ 30.109 (R\$ 28.274 em 31 de dezembro de 2010), para os quais nenhuma provisão foi constituída.

Notas Explicativas

15. Patrimônio líquido

No trimestre findo em 30 de setembro de 2011, não houve alterações no capital social ou modificações no Estatuto Social da Companhia. Dessa forma, não houve alterações em relação às divulgações da nota explicativa nº 16 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010.

16. Plano de pagamento baseado em ações

Com o objetivo de estimular a permanência dos administradores-chave da Companhia e de suas controladas, foi aprovado em Asssembléia Geral Extraordinária realizada no dia 5 de junho de 2007, um plano de remuneração baseado em ações ("Plano de Outorga").

Como parte da remuneração desses executivos, adicionalmente ao salário e outros benefícios concedidos, o Plano de Outorga determinava a entrega de instrumentos de capital da Companhia (546.150 ações e 1.092.280 opções de compra de ações ao preço de subscrição de R\$ 8,65) a esses executivos. O direito de outorga das ações era adquirido pelos beneficiários após um período de 4 anos (*vesting period*), contados a partir da assinatura de cada contrato. Com relação à outorga de opção de compra, o beneficiário adquiria o direito na proporção de 25% a cada ano que permanecesse na Companhia ou em alguma de suas controladas, atingindo 100% ao término de 4 anos da assinatura do contrato.

A despesa com remuneração foi mensurada pelo valor justo dos instrumentos de capital outorgados, na data de aprovação do plano, de R\$10,25 para cada ação e R\$6,01 para cada opção, adotando-se o *Black & Scholes Call Model*. (vide detalhes das premissas utilizadas para valorização na nota explicativa nº 17 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010).

Tais despesas com remuneração foram reconhecidas na rubrica Despesas gerais e administrativas, no resultado do exercício, em contrapartida a Reserva de capital, no patrimônio líquido, proporcionalmente ao período em que os serviços eram recebidos pela Companhia.

Em 14 de abril de 2011, foi aprovada em Assembléia Geral Extraordinária, a conversão das opções, previstas no Plano de Outorga, em ações, de forma que o total de ações a serem outorgadas aos beneficiários passou a corresponder a 1.451.679 ações ordinárias de emissão da Companhia, em substituição às 483.899 ações inicialmente previstas.

Notas Explicativas

16. Plano de pagamento baseado em ações--Continuação

A Companhia tratou a referida modificação como uma liquidação antecipada das opções, e reconheceu, no ato da modificação, o montante que seria reconhecido como remuneração no período remanescente. Adicionalmente, a Companhia mensurou o valor justo incremental da outorga das novas ações, pela diferença entre o valor justo das ações outorgadas em substituição às opções e o valor justo das opções canceladas, de acordo o *Black & Scholes Call Model*, conforme premissas abaixo:

	Valor justo da opção em 14 de abril de 2011
Valor justo da ação – R\$	2,54
Preço de subscrição – R\$	8,65
Taxa de juros	12,53%
Volatilidade	50,95%
Expectativa de exercício (em anos)	1,14
Dividendos esperados	1,15%
Valor justo da opção – R\$	0,02
Valor justo incremental da outorga das novas ações	2,52

Valor justo da ação – refere-se ao preço de fechamento da ação da Companhia (PLAS3), negociado na BOVESPA (Bolsa de Valores de São Paulo) do dia 14 de abril de 2011.

Tempo a decorrer até o vencimento da opção - tempo a decorrer desde a data base da avaliação das opções, 14 de abril de 2011, até o dia em que a opção será exercida. Considerando que não houve, desde a aprovação do plano, exercício da opção, foi considerado o prazo médio de exercício, compreendido entre o início do período de elegibilidade e o vencimento das opções.

Taxa de juros - a taxa livre de risco representa a remuneração mínima exigida por um investidor ao aplicar em algum ativo. Para o cálculo da taxa livre de risco empregada no modelo *Black & Scholes* recorremos a curva de juros de DI futuro verificada na Bolsa de Mercadoria e Futuros (BM&F) no dia 14 de abril de 2011. O contrato de DI futuro é referenciado nas taxas médias de juros calculadas pela CETIP (Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos). Estas taxas refletem o custo médio praticado nas operações de troca de disponibilidades de recursos entre instituições financeiras para curtíssimo prazo.

Volatilidade - a volatilidade de uma ação é a medida de incerteza sobre os retornos proporcionados pela ação. Para o cálculo da volatilidade, consideramos a variação diária do preço de fechamento das ações negociadas na BOVESPA desde o IPO (*Initial Public Offering*) da Companhia em 05 de junho de 2006 até 14 de abril de 2011.

Notas Explicativas

16. Plano de pagamento baseado em ações--Continuação

Dividendos esperados – os dividendos esperados foram calculados com base expectativa de distribuição até a data do exercício da opção.

Em 30 de setembro de 2011, a Companhia, com base em aprovação do Conselho de Administração, liquidou o Plano de Outorga através da compra de 1.451.679 ações ordinárias negociadas na BOVESPA, ao preço total de R\$ 3.965, utilizando da Reserva de Capital constituída anteriormente. Essas ações foram transferidas para os executivos na mesma data. O saldo remanescente da Reserva de Capital, relativo ao referido plano, no montante de R\$ 7.803, foi transferido para Prejuízos acumulados.

Novo plano de outorga de ações

Além da mudança acima mencionada, na Assembléia Geral Extraordinária realizada em 14 de abril de 2011, os acionistas da Companhia também deliberaram a instituição de um novo plano ("Novo Plano de Outorga") para outorga de 10.817.972 ações ordinárias de emissão da Companhia, de acordo com os termos principais que se seguem:

- (a) foram indicados como beneficiários do Novo Plano de Outorga os seguintes executivos, bem como definido o total de ações a lhes serem outorgadas, a saber: (i) André Cambauva do Nascimento – 8.321.517 ações; (ii) Gordiano Pessoa Filho – 1.664.303 ações; e (iii) José Donizete da Silva – 832.152 ações;
- (b) a outorga das ações ficará condicionada a um período de carência total de 5 anos, contados a partir da data em que cada beneficiário assinar o respectivo termo de outorga, sendo que caberá ao Conselho de Administração da Companhia tomar as providências para que, ao término de cada ano do referido período de carência, seja transferido a cada um dos Beneficiários 20% do total de suas Ações, perfazendo o total de 100% de ações ao término do período de 5 anos;
- (c) as ações poderão ser negociadas pelos beneficiários assim que lhes forem transferidas pela Companhia, desde que os Beneficiários observem as restrições previstas na legislação em vigor e na Política de Divulgação da Companhia; e
- (d) em caso de desligamento da Companhia, o beneficiário perderá os direitos em relação às Ações ainda não transferidas, entendendo-se "desligamento" como qualquer ato ou fato, justificado ou não, que ponha fim à relação jurídica do beneficiário com a Companhia ou suas subsidiárias, abrangendo, dentre outras hipóteses, a destituição, substituição ou não reeleição como administrador, rescisão do contrato de trabalho ou aposentadoria, seja a que título for.

O valor justo do Novo Plano de Outorga foi estimado adotando-se o *Black & Scholes Call Model*, de acordo com as premissas descritas anteriormente.

Em 30 de setembro de 2011, o resultado do período foi reduzido em R\$ 6.179 (R\$ 1.617 em 30 de setembro de 2010), como resultado do reconhecimento de despesas relativas aos planos de outorga.

Notas Explicativas

17. Lucro por ação

A tabela a seguir estabelece o cálculo do lucro por ação para os trimestres e períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2011 e 2010 (em milhares, exceto valores por ação):

	01/07/2011 a 30/09/2011	01/01/2011 a 30/09/2011	01/07/2010 a 30/09/2010	01/01/2010 a 30/09/2010
Numerador:				
Lucro líquido	29.064	31.605	8.553	9.095
Denominador:				
Média ponderada do número de ações	<u>166.430.346</u>	<u>166.430.346</u>	<u>166.430.346</u>	<u>166.430.346</u>
Lucro líquido básico e diluído por ação - R\$	0,17463	0,18990	0,05139	0,05465

Nos trimestres e períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2011 e 2010, não ocorreram transações envolvendo ações ordinárias ou potenciais ações ordinárias.

Nos trimestres e períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2011 e 2010, não ocorreram transações que gerassem efeito de diluição do lucro por ação.

18. Plano de pensão

A Companhia, através da Plascar Ltda., possui um plano de benefícios de aposentadoria e pensão para seus empregados e ex-empregados e respectivos beneficiários.

Não houve mudanças significativas no plano, número de participantes e nas premissas durante o trimestre e período de nove meses findos em 30 de setembro de 2011 com relação àquelas consideradas em 31 de dezembro de 2010. Em 30 de setembro de 2011, esse plano apresenta um ativo atuarial no montante de R\$ 13.501, o qual foi reconhecido na rubrica Ativo atuarial a realizar, no ativo não circulante, em função da perspectiva de realização do saldo com contribuições futuras do plano.

Vide detalhes do plano e premissas atuariais utilizadas para cálculo do ativo atuarial na nota explicativa nº 19 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010.

Notas Explicativas**19. Receita operacional líquida**

	Consolidado			
	01/07/2011 a 30/09/2011	01/01/2011 a 30/09/2011	01/07/2010 a 30/09/2010	01/01/2010 a 30/09/2010
Receita bruta de vendas	354.930	973.576	301.579	723.280
Impostos incidentes sobre vendas	(56.371)	(165.936)	(54.820)	(147.658)
Devoluções e abatimentos sobre vendas	(3.053)	(15.675)	(8.615)	(19.343)
	295.506	791.965	238.144	556.279

Impostos incidentes sobre vendas consistem principalmente de Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços – ICMS (alíquotas de 7%, 12 e 18%), Imposto sobre produtos industrializados – IPI (alíquotas de 5% e 15%), Programa de integração social – PIS (alíquotas de 1,65% e 2,30%) e Contribuição para financiamento seguridade social – COFINS (alíquotas de 7,60% e 10,80%).

20. Custo dos produtos vendidos

	Consolidado			
	01/07/2011 a 30/09/2011	01/01/2011 a 30/09/2011	01/07/2010 a 30/09/2010	01/01/2010 a 30/09/2010
Matéria prima, insumos e materiais de uso e consumo	(141.733)	(375.160)	(129.321)	(270.261)
Gastos com pessoal	(54.470)	(156.974)	(32.001)	(100.508)
Depreciação e amortização	(8.789)	(26.098)	(10.095)	(22.914)
Serviços de terceiros	(4.772)	(13.755)	(4.034)	(11.406)
Energia elétrica, água e telefone	(9.745)	(27.382)	(8.791)	(22.894)
Outros	(8.297)	(19.234)	(8.046)	(13.772)
	(227.806)	(618.603)	(192.288)	(441.755)

21. Custos e despesas por natureza

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado por função e apresenta, a seguir, o detalhamento por natureza.

	Consolidado			
	01/07/2011 a 30/09/2011	01/01/2011 a 30/09/2011	01/07/2010 a 30/09/2010	01/01/2010 a 30/09/2010
Matéria prima, insumos de ferramental e materiais de uso e consumo	(142.416)	(376.435)	(135.104)	(276.580)
Gastos com pessoal (Nota 8.a)	(70.690)	(201.576)	(51.618)	(145.012)
Depreciação e amortização	(10.096)	(29.097)	(9.542)	(24.148)
Serviços de terceiros	(4.841)	(16.033)	(5.550)	(14.893)
Energia elétrica, água e telefone	(10.015)	(28.364)	(9.132)	(23.703)
Frete sobre vendas	(11.201)	(31.417)	(6.667)	(17.885)
Plano de pagamento baseado em ações (Nota 16)	(2.142)	(6.179)	(539)	(1.617)
Comissões sobre vendas	(363)	(1.179)	(427)	(1.161)
Outros	(13.503)	(31.752)	(3.546)	(14.865)
	(265.267)	(722.032)	(222.125)	(519.864)
Classificados como:				
Custos dos produtos vendidos (Nota 20)	(227.806)	(618.603)	(192.288)	(441.755)
Despesas com vendas	(16.376)	(44.609)	(12.284)	(30.745)
Despesas gerais e administrativas	(21.085)	(58.820)	(17.553)	(47.364)
	(265.267)	(722.032)	(222.125)	(519.864)

Notas Explicativas

22. Resultado financeiro

	Consolidado			
	01/07/2011 a 30/09/2011	01/01/2011 a 30/09/2011	01/07/2010 a 30/09/2010	01/01/2010 a 30/09/2010
Despesas financeiras				
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(13.636)	(33.273)	(8.911)	(28.117)
Juros sobre debêntures	(6.034)	(16.597)	(4.598)	(4.735)
Variações cambiais passivas	(305)	(2.422)	(702)	(2.265)
IOF	(466)	(1.875)	(515)	(1.963)
Outros	(562)	(1.857)	(334)	(680)
	(21.003)	(56.024)	(15.060)	(37.760)
Receitas financeiras				
Juros ativos	445	1.376	366	764
Variações monetárias ativas	118	335	126	255
Variações cambiais ativas	1.793	2.248	33	1.207
Outros	62	65	162	284
	2.418	4.024	687	2.510
Resultado financeiro	(18.585)	(52.000)	(14.373)	(35.250)

23. Outras receitas (despesas) operacionais

	Consolidado			
	01/07/2011 a 30/09/2011	01/01/2011 a 30/09/2011	01/07/2010 a 30/09/2010	01/01/2010 a 30/09/2010
Receita de venda de imobilizado	99.408	100.431	-	-
Custo na venda de imobilizado	(61.200)	(62.882)	-	-
Comissão sobre venda de imobilizado (1)	(4.866)	(4.866)	-	-
Outros	77	555	(425)	1.835
	33.419	33.238	(425)	1.835

(1) Refere-se a comissão paga sobre venda dos imóveis na operação de *Sale & Leaseback*.

24. Objetivos e políticas para gestão do risco financeiro

Os principais passivos financeiros da Companhia e de suas controladas referem-se a fornecedores, empréstimos e financiamentos, debêntures, adiantamentos de clientes e contas a pagar a partes relacionadas.

Os principais ativos financeiros da Companhia e suas controladas referem-se a contas a receber de clientes e partes relacionadas, contas a receber de imóvel e depósitos judiciais, que resultam diretamente de suas operações.

A Companhia e suas controladas estão expostas a risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez.

Notas Explicativas

24. Objetivos e políticas para gestão do risco financeiro--Continuação

A alta administração da Companhia supervisiona a gestão desses riscos. O Conselho de Administração revisa e estabelece políticas para gestão de cada um desses riscos, os quais são resumidos abaixo:

a. Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado, para a Companhia e suas controladas, englobam dois tipos de risco: risco de taxa de juros e risco de taxa de câmbio.

Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem empréstimos e financiamentos, debêntures, valores a receber e a pagar denominados em moeda estrangeira e os investimentos líquidos em controladas no exterior. Em 30 de setembro de 2011 e 2010, e 31 de dezembro de 2010, a Companhia e suas controladas não possuem instrumentos financeiros disponíveis para venda e mensurados ao valor justo através do resultado.

As análises de sensibilidade foram preparadas com base no valor da dívida líquida e o índice de taxas de juros fixas em relação a taxas de juros variáveis da dívida em 30 de setembro de 2011.

As análises excluem as movimentações do impacto nas variáveis de mercado sobre o valor contábil de obrigações de aposentadoria e pós-aposentadoria, provisões e ativos e passivos não financeiros das operações no exterior.

- Risco de taxa de juros

Risco de taxas de juros é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado. A exposição da Companhia ao risco de mudanças nas taxas de juros de mercado refere-se, principalmente, aos empréstimos e financiamentos e debêntures sujeitos a taxas de juros variáveis.

A Companhia monitora as flutuações das diversas taxas de juros atreladas aos seus ativos e passivos monetários e, em caso de aumento da volatilidade dessas taxas, pode vir a operar com derivativos com o objetivo de minimizar estes riscos, instrumento este normalmente não utilizado pela administração face aos riscos inerentes.

Notas Explicativas**24. Objetivos e políticas para gestão do risco financeiro--Continuação****a. Risco de mercado--Continuação**• **Risco de taxa de juros--Continuação**

A tabela abaixo demonstra a sensibilidade a uma possível mudança nas taxas de juros, mantendo-se todas as outras variáveis constantes, no lucro da Companhia antes da tributação (é afetado pelo impacto dos empréstimos a pagar e debêntures sujeitos a taxas variáveis).

	Impacto no resultado do período (1)		
	Cenário I Provável	Cenário II +25%	Cenário III +50%
Passivo financeiro			
CDI	11,88%	14,85%	17,82%
Empréstimos e financiamentos	(39.248)	(42.734)	(46.303)
Debêntures	(23.217)	(29.085)	(34.986)

(1) Refere-se ao cenário hipotético de juros a incorrer para os próximos 12 meses ou até a data do vencimento do contrato, o que for menor.

Na análise de sensibilidade a taxa de juros é baseada nas taxas atualmente praticadas no ambiente de mercado.

• **Risco de taxa de câmbio**

O risco de câmbio é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de câmbio. A exposição da Companhia ao risco de variações nas taxas de câmbio refere-se principalmente às suas atividades operacionais (quando receitas ou despesas são denominadas em uma moeda diferente da moeda funcional da Companhia) e aos investimentos líquidos em controladas no exterior.

Em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, a Companhia apresenta ativos e passivos em moeda estrangeira decorrentes de operações de importação, exportação e mútuo com partes relacionadas, nos montantes demonstrados abaixo:

	Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010
Contas a receber (Nota 4)	9.781	4.120
Contas a receber - partes relacionadas (Nota 8.c)	278	773
Fornecedores	(807)	(1.338)
Exposição líquida	9.252	3.555

Em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, a Companhia não possuía operações com instrumentos financeiros derivativos para gerenciar o risco de taxa de câmbio.

Notas Explicativas

24. Objetivos e políticas para gestão do risco financeiro--Continuação

b. Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. Os instrumentos financeiros que sujeitam a Companhia a riscos de crédito são representados, principalmente, pelo caixa e equivalentes de caixa e contas a receber.

Contas a receber

O risco de crédito do cliente está sujeito aos procedimentos, controles e políticas estabelecidas pela administração da Companhia em relação a esse risco. Os limites de crédito são estabelecidos para todos os clientes com base em critérios internos de classificação. A qualidade do crédito do cliente é avaliada com base em um sistema interno de classificação de crédito extensivo.

A Companhia e suas controladas operam em dois mercados distintos, quais sejam equipamentos originais ("OEM") e reposição/concessionárias ("DSH").

A possibilidade de a Companhia e suas controladas virem a incorrer em perdas por conta de problemas financeiros com seus clientes OEM é reduzida em função do perfil desses clientes (montadoras e outras empresas de atuação mundial). Em 30 de setembro de 2011, a Companhia e suas controladas não possuem saldos significativos a receber de clientes DSH.

A necessidade de uma provisão para perda por redução ao valor recuperável é analisada mensalmente em base individual para os principais clientes.

Caixa e equivalentes de caixa

O risco de crédito de saldos com bancos e instituições financeiras é administrado pela tesouraria da Companhia, de acordo com a política por este estabelecida. Os recursos excedentes são investidos apenas em contrapartes aprovadas e dentro do limite estabelecido a cada uma. O limite de crédito das contrapartes é revisado anualmente pelo Conselho de Administração e pode ser atualizado ao longo do ano, o que está sujeito à aprovação da Diretoria Financeira. Esses limites são estabelecidos a fim de minimizar a concentração de riscos e, assim, mitigar o prejuízo financeiro no caso de potencial falência de uma contraparte. A exposição máxima da Companhia e suas controladas ao risco de crédito em relação aos componentes do balanço patrimonial em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 é o valor registrado na rubrica Caixas e equivalentes de caixa, no balanço patrimonial.

Notas Explicativas**24. Objetivos e políticas para gestão do risco financeiro--Continuação****c. Risco de liquidez**

Risco de liquidez representa o risco de encurtamento nos recursos destinados para pagamento de dívidas.

O quadro abaixo resume o perfil do vencimento do passivo financeiro da Companhia em 30 de setembro de 2011, com base nos pagamentos contratuais não descontados.

	Consolidado				Total
	Menos de 3 meses	De 04 a 12 meses	De 01 a 05 anos	Mais de 05 anos	
Empréstimos e financiamentos (Nota 11)	-	169.878	102.818	-	272.696
Fornecedores	116.004	-	-	-	116.004
Obrigações fiscais	24.539	-	-	-	24.539
Provisões para salários e encargos	27.573	20.801	-	-	48.374
Adiantamentos de clientes	5.048	33.045	-	-	38.093
Passivos com partes relacionadas	1.870	-	-	-	1.870
Parcelamentos de impostos (Nota 13)	264	795	4.236	8.377	13.672
Debêntures (Nota 12)	-	172.184	-	-	172.184
Total	175.298	396.703	107.054	8.377	687.432

d. Valores justos dos ativos e passivos financeiros

Em 30 de setembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010, exceto pelos empréstimos e debêntures, os demais ativos e passivos financeiros não diferem dos seus valores de mercado, devido à sua natureza de curto prazo e, quando aplicável, incidência de juros de mercado.

Abaixo demonstramos uma tabela de comparação dos valores justos e contábil dos empréstimos e financiamentos e debêntures:

	Consolidado			
	30/09/2011		31/12/2010	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Empréstimos e financiamentos (Nota 11)				
Capital de giro – moeda nacional	176.019	176.010	167.908	166.617
Notas de crédito à exportação	25.347	25.770	23.989	24.673
“Leasing”	32.357	31.205	43.335	40.266
Finame	38.973	38.973	13.618	13.618
	272.696	271.958	248.850	245.174
Debêntures (Nota 12)	172.184	171.934	155.615	154.517

Notas Explicativas

24. Objetivos e políticas para gestão do risco financeiro--Continuação

e. Gestão do capital social

O objetivo da gestão de capital da Companhia é assegurar que se mantenha um *rating* de crédito forte perante as instituições e uma relação de capital ótima, a fim de suportar os negócios da Companhia e maximizar o valor aos acionistas.

A Companhia inclui dentro da estrutura de dívida líquida: empréstimos e financiamentos e debêntures, menos caixa e equivalentes de caixa.

	Consolidado	
	30/09/2011	31/12/2010
Empréstimos e financiamentos	272.696	248.850
Debêntures	172.184	155.615
(-) Caixa e equivalente de caixa	(2.602)	(2.143)
Dívida líquida	442.278	402.322
Patrimônio líquido	301.960	266.243
Patrimônio líquido e dívida líquida	744.238	668.565

25. Demonstração dos resultados abrangentes

Atendendo o disposto no CPC 26 (IAS 1) – Apresentação das Demonstrações Contábeis, a Companhia demonstra a seguir, a mutação dos resultados abrangentes para os trimestres e períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2011 e 2010:

	01/07/2011 a 30/09/2011			01/07/2010 a 30/09/2010		
	Controladora	Não controladores	Resultado abrangente total	Controladora	Não controladores	Resultado abrangente total
Lucro líquido do período	29.064	40	29.104	8.553	17	8.570
Outros resultados abrangentes:						
Ajuste de conversão em controlada no exterior	4.568	-	4.568	(1.143)	-	(1.143)
Total do resultado abrangente	33.632	40	33.672	7.410	17	7.427

	01/01/2011 a 30/09/2011			01/01/2010 a 30/09/2010		
	Controladora	Não controladores	Resultado abrangente total	Controladora	Não controladores	Resultado abrangente total
Lucro líquido do período	31.605	55	31.660	9.095	20	9.115
Outros resultados abrangentes:						
Ajuste de conversão em controlada no exterior	1.859	-	1.859	(1.110)	-	(1.110)
Total do resultado abrangente	33.464	55	33.519	7.985	20	8.005

26. Seguros

No trimestre e período de nove meses findos em 30 de setembro de 2011, não houve mudanças nas coberturas de seguros, valor das apólices e riscos envolvidos. Dessa forma, não houve alterações em relação às divulgações da nota explicativa nº 27 das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010.

Notas Explicativas

Conselho de Administração

Wilbur L. Ross, Jr.
Presidente do Conselho de Administração

André Cambauva do Nascimento
Vice Presidente do Conselho de Administração

Charles Dimetrius Popoff
Conselheiro

Francisco Nelson Satkunas
Conselheiro

Maurício Tadei Barthel Manfredi
Conselheiro

Diretoria-Executiva

José Donizete da Silva
Diretor

André Cambauva do Nascimento
Diretor Presidente

Gordiano Pessoa Filho
Diretor Financeiro
Diretor de Relações com Investidores

Diretoria (não estatutária)

Emerson Caldo Guizilini
Diretor Comercial

Joel Luiz da Costa
Diretor Corporativo de
Manufatura e Qualidade

Daniel Paulo Fossa
Diretor da Unidade de Negócios
Jundiaí – SP

Ronaldo Prado Serenini
Diretor da Unidade de Negócios
Varginha – MG

Alexandre Marcos das Graças
Diretor da Unidade de Negócios
Pindamonhangaba – SP

Rita Aparecida de Souza
Diretora de Novos
Negócios

Ana Lúcia de Aguiar Zacariotto
Diretora de Recursos
Humanos

Marcos D'Aflita
Diretor de Ferramentaria

Carlos do Rosário Junior
Diretora de Compras

Claudio Batista
Gerente de Contabilidade
Contador CRC 1SP170282/O-9

Conselho Fiscal

Adauto Martins Costa
Conselheiro

Mauro Cesar Leschziner
Conselheiro

Alcides Morales Filho
Conselheiro

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Comportamento das projeções empresariais

A administração da Companhia estima que os investimentos realizados na melhoria e ampliação de sua capacidade produtiva e aquisição da Plastal Argentina, aliados ao crescimento do mercado, o qual se estima que a produção crescerá em torno de 1,1% e as vendas em 5% em 2011 (conforme dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores – ANFAVEA), resultará no seguinte acréscimo ao atual faturamento anual:

Projeção da Evolução do Faturamento Anual da Companhia (Exclusivamente por Crescimento Orgânico)			
Ano	Variação Percentual (com relação ao ano anterior)	Variação em Reais (com relação ao ano anterior)	Faturamento Líquido Anual Projetado
2011	29,5%	R\$ 248,2 milhões	R\$ 1.088,2 milhões
2012	7,0%	R\$ 76,1 milhões	R\$ 1.164,3 milhões
2013	9,7%	R\$112,8 milhões	R\$ 1.277,1 milhões

As projeções acima incluem apenas pedidos firmes, tanto em produção como em desenvolvimento, recebidos pela Companhia até a presente data. As projeções acima poderão ainda ser acrescidas caso a Companhia tenha sucesso em processos de concorrência realizados pelos seus clientes, processos estes que não foram incluídos nas projeções acima em função de seu elevado grau de incerteza.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Ao
Conselho de Administração e aos Acionistas da
Plascar Participações Industriais S.A.
Jundiaí - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Plascar Participações Industriais S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2011, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data e as das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos**Informações intermediárias do valor adicionado**

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2011, elaboradas sob a responsabilidade da administração, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Campinas, 24 de outubro de 2011

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP015199/O-6

B. Alfredo Baddini Blanc
Contador CRC 1SP126402/O-8

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Os Diretores qualificados, declaram que:

Reviram, discutiram e concordam com as informações contábeis intermediárias.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Os Diretores qualificados, declaram que:

Reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes.